**Introdução**

Essa lição de Emmanuel é um convite à reflexão acerca da importância e do valor da prece como recurso abençoado na busca da solução de nossos problemas e no suprimento de nossas necessidades.

Ele diz que se até mesmo os pais terrenos, imperfeitos como são, procuram sempre atender as necessidades dos filhos e dar a eles o melhor, por que razão o Pai Celestial – que é todo Amor e Bondade, que é infinitamente Justo e Sábio – haveria de ficar surdo e indiferente às nossas rogativas?

Entretanto, Emmanuel também diz que os pais humanos muitas vezes cercam os filhos com um carinho cego, o que nos leva a entender que nós, apesar do amor que temos pelos filhos, eventualmente concedemos a eles coisas que não se traduzem efetivamente em benefícios.

Assim, as instruções que encontramos nessa lição são para nos ensinar a pedir e nos permitir compreender que os benefícios concedidos por Deus nem sempre chegarão até nós da maneira que consideramos a correta e a melhor.

**Desenvolvimento**

Emmanuel destaca que a Providência Divina alcança a todos. O Espiritismo nos mostra de forma muito clara que não há um único ser em toda a Criação que se encontre desamparado. Desde os espíritos sofredores e ainda devotados ao mal que habitam as regiões inferiores até os espíritos iluminados que trabalham nos planos superiores, todos nós, sem exceção, temos recebido os recursos da Divindade no atendimento às nossas reais necessidades.

Na obra “Entre a Terra e o Céu”, ditada por André Luiz à Francisco Cândido Xavier, no capítulo 1 intitulado “Em Torno da Prece”, o Ministro Clarêncio explica que a Lei de Deus manifesta-se a tudo e a todos, através dos múltiplos agentes que a servem. Ele diz que da luz suprema até a treva total e vice-versa, nós encontramos a ação e a reação de acordo com as Leis de Deus, leis essas que são executadas por seres nos mais variados graus de inteligência, razão, humanidade e angelitude, cada um atuando de acordo com seu grau na escala evolutiva. Assim, cada prece, cada pensamento emitido por nós é caracterizado por uma faixa vibratória própria e nós nos encontramos cercados de inteligências capazes de entrar em sintonia com o nosso apelo de acordo com essa faixa vibratória.

Hilário, companheiro de aprendizado de André Luiz, pergunta a Clarêncio se os mecanismos da Lei Divina atendem também às preces daqueles que trazem em si propósitos malignos. Primeiramente Clarêncio esclarece que nesse caso o termo correto não seria prece e sim, invocação. Em seguida ele diz que quando alguém nutre o desejo de cometer uma falta esse alguém estará invocando forças inferiores e mobilizando recursos pelos quais se responsabilizará. Nossas aspirações, sejam no bem, sejam no mal, movimentarão energias pelas quais nós responderemos. Clarêncio conclui dizendo que nós pedimos e obtemos mas que pagaremos por todas as aquisições e que a responsabilidade é um Princípio Divino do qual ninguém poderá fugir.

Emmanuel afirma que em toda parte estamos envolvidos pelo devotamento paternal do Supremo Senhor. Recorrendo mais uma vez à obra “Entre a Terra e o Céu”, agora no capítulo 2 - “No Cenário Terrestre”, encontramos uma passagem que ilustra essa afirmativa de Emmanuel.

Trata-se do drama de Evelina, uma garota de 15 anos de idade cuja mãe, de nome Odila, havia desencarnado. O pai de Evelina, Amaro, casou-se pela segunda vez com uma mulher de nome Zulmira. Odila porém, não aceitou perder a primazia feminina do lar e passou a obsidiar Zulmira. Para tornar o drama ainda maior, o irmão mais novo de Evelina, Júlio, havia desencarnado por afogamento. Amaro adoecera por causa da morte do filho. Zulmira sentia-se culpada pela morte do menino pois não o amava e em certa ocasião chegou a desejar que ele desaparecesse. Com esse sentimento de culpa, Zulmira cedeu mais facilmente à obsessão por parte de Odila.

Diante de todo esse sofrimento, Evelina chora e suplica pela proteção da mãe sem saber que a genitora estava em situação deplorável no plano espiritual e que por isso encontrava-se incapaz de ouvir e muito menos de atender às súplicas da menina. Entretanto, Evelina orou com tamanho vigor na obtenção de socorro espiritual que as suas rogativas, quebrando a direção, chegaram até o Templo do Socorro, instituição do plano espiritual onde encontravam-se Clarêncio, André Luiz e Hilário. Clarêncio explica então que aquele era um caso de oração refratada. Isto é: a oração de Evelina foi destinada inicialmente à sua mãe, que não se encontrava em condições de atendê-la mas, como havia sido desferida em elevada frequência, a súplica da menina atravessou os círculos inferiores e chegou até àqueles que poderiam de fato auxiliá-la.

Através dessa narrativa nós entendemos que quando possuímos méritos, quando aquilo que pedimos é justo e arrazoado e quando oramos com sentimentos e vibrações superiores, nossas rogativas serão ouvidas e atendidas.

Entretanto, Emmanuel chama nossa atenção para que não interpretemos de maneira equivocada esse auxílio da Providência Divina. Muitas vezes nós queremos que o auxílio nos chegue de acordo com nossos caprichos. Jesus nos ensinou o Pai Nosso e desde os primeiros tempos do nosso planeta o Mestre já se encontrava em completa comunhão com o Pai. E quando Jesus disse “seja feita a vossa vontade, aqui na Terra como no Céu” ele o fez de coração, com sinceridade, pronto a realizar tudo o que fosse necessário para atender à vontade Divina. Conosco é diferente: quase sempre nós estamos dispostos a atender à vontade do Pai desde que essa vontade seja compatível com a nossa. E quando não é, nós reclamamos e às vezes nos recusamos a agir de acordo com o que Deus deseja, esquecendo-nos de que Ele somente quer o melhor para nós.

A Providência Divina trabalha invariavelmente para o bem mas nós temos grande dificuldade em compreender os mecanismos dessa providência atuando em nosso favor.

Emmanuel, porém, vem nos lembrar que o espinho que fere e machuca é o mesmo que defende a beleza e o perfume da flor; a tempestade que destrói e assusta vem para limpar e renovar a atmosfera; o adubo de cheiro desagradável é que fornece os nutrientes à plantação útil. E é na dureza das rochas que a vegetação encontra sustentação nos vales.

O mesmo se aplica a nós: muitos dos espinhos nos quais nos ferimos servem para nos proteger e nos prevenir de males maiores; tempestades pelas quais passamos renovam nossa atmosfera, limpando o nosso campo de visão permitindo que vejamos as coisas com maior clareza; o contato com situações e pessoas que nós consideramos desagradáveis muitas vezes são o alimento para as boas sementes que começamos a cultivar no coração. E a dureza de alguns momentos formam a base sólida dos valores morais desenvolvendo-se dentro de nós.

A passagem evangélica comentada por Emmanuel nessa lição encontra-se no capítulo 11 do evangelho de Lucas e é nele que Jesus nos ensina a oração do Pai Nosso. Interessante observar que nesse capítulo do evangelho de Lucas, nos versículos de 5 a 8, está contida uma parábola de Jesus: a Parábola do Amigo Importuno. A parábola conta o seguinte:

*“Disse-lhe mais: Se um de vós tiver um amigo e for procurá-lo à meia-noite e lhe disser: Amigo, empresta-me três pães, porque um amigo meu acaba de chegar à minha casa de uma viagem, e nada tenho para lhe oferecer; e se do interior o outro lhe responder: Não me incomodes; a porta já está fechada, eu e meus filhos estamos deitados; não posso levantar-me para tos dar. Digo-vos: Embora não se levante para lhos dar por ser seu amigo, ao menos por causa da sua importunação se levantará e lhe dará quantos pães precisar. “*

Nessa parábola Jesus vem nos ensinar que é necessário pedir com insistência de maneira a criar em nós um ambiente de receptividade. Todas as parábolas de Jesus são compostas de um elemento material e de um elemento espiritual. Precisamos, portanto, retirar o espírito da letra, buscar o conhecimento além do significado superficial das palavras. Nessa parábola em particular, é óbvio que Deus não pode sentir-se importunado com nossos pedidos e nem irá nos atender para se ver livre de nossa importunação.

Muitos podem perguntar: por que nós temos de pedir se Deus conhece perfeitamente aquilo de que necessitamos antes mesmo de pedirmos à Ele? Obviamente nossas orações não podem ter como objetivo lembrar a Deus aquilo de que necessitamos. O exercício da oração tem como finalidade criar em nós mesmos a condição para que Deus possa nos atender. Através do livre-arbítrio podemos aumentar ou diminuir nossa capacidade de recepção dos dons divinos. O pedir, orar, buscar e bater tem como objetivo alargar cada vez mais nosso recipiente humano para receber as dádivas divinas.

Fazendo uma comparação um tanto quanto grosseira, é como se aquilo que Deus pode nos doar fosse o oceano: quem vai ao oceano com um copo, recolhe um copo d’água; quem vai com um litro, recolhe um litro e quem vai com um balde recolhe um balde. Mas o copo, o litro e o balde não mudam a condição do oceano. Assim, nossa capacidade de receber as dádivas divinas não altera em nada a capacidade de doação de Deus. Ela diz respeito tão somente àquilo que nós temos condições de receber.

Vamos agora analisar alguns pontos interessantes da Parábola do Amigo Importuno:

* Jesus disse que o homem foi procurar seu amigo à meia-noite. Essa hora da meia-noite é mencionada com frequência em muitas passagens evangélicas. Ela simboliza o quão tardiamente nós vamos em busca de auxílio. Nós desperdiçamos as oportunidades durante a luz do dia e somente na noite de nossas vidas é que procuramos pelo socorro. A escuridão da meia-noite pode representar sombras interiores que nos fazem despertar para a necessidade de buscar a luz;
* O amigo que foi importunado, aquele que estava do lado de dentro, pode representar os valores da vida superior. Ele disse que estava deitado e não queria ser incomodado. Muitas vezes essa é a nossa atitude: já possuímos alguns valores superiores mas preferimos deixá-los adormecidos para não sermos retirados da nossa zona de conforto. Isso porque sabemos que, a partir do momento em que esses valores despertarem dentro de nós, invariavelmente seremos chamados a nos colocar de pé e a trabalhar em nosso benefício e em benefício dos outros;
* O amigo que bate à porta pedindo pelos pães simboliza os estímulos exteriores que nós recebemos – às vezes contra nossa própria vontade – e que nos induzem a bater às portas do próprio coração em busca dos valores superiores, até então adormecidos. Emmanuel falou desses estímulos exteriores quando mencionou o espinho, a tempestade, o adubo e a dureza das rochas;
* Por último, o ponto que talvez seja o mais importante da parábola: por maior que fosse a necessidade do amigo que pedia os pães ele não pode abrir a porta da casa. Somente quando o amigo importunado resolveu ceder à insistência é que a porta foi aberta e o auxílio chegou às mãos do pedinte. Assim também é a porta do nosso coração: ela só pode ser aberta pelo lado de dentro, somente quando nós decidirmos atender às nossas próprias necessidades manifestadas através da dor, do desiquilíbrio, da doença e da fome de pão espiritual. É por isso que Emmanuel afirma que nas nossas lutas diárias, muitas coisas que nos parecem verdadeiros desastres surgem como escoras ao nosso equilíbrio e ao nosso êxito e que fenômenos considerados calamidades coletivas resultam em enormes benefícios públicos.

Essa parábola nos mostra a necessidade de prece constante. Mas não a prece mecânica, repetitiva, que apenas pede e nunca agradece. Mas a prece verdadeira, sincera, a ser exercitada sempre para se transformar na chave que abrirá as portas de nosso coração para aquilo que pode promover nosso crescimento e evolução espiritual.

**Conclusão**

Emmanuel finaliza a lição convidando-nos a orar e a pedir a Deus luz e discernimento para o coração e para a mente de forma que nós não nos percamos no labirinto dos próprios problemas. Mas ele também nos pede que procuremos compreender que em muitos casos a manifestação inicial da Misericórdia Divina junto a nós será através de angústias e desenganos. O tempo trará todas as respostas e nós compreenderemos então que, assim como o remédio de gosto amargo cura as doenças do corpo físico, o Amor de Deus, através da desilusão e dos sofrimentos, irá nos restabelecer a saúde espiritual.